

REGULAMENTO DE DISCIPLINA

COM AS ALTERAÇÕES APROVADAS NA ASSEMBLEIA
GERAL

DE 01.DEZ.2007

E

COM ALTERAÇÕES APROVADAS NAS

REUNIÕES DE DIRECÇÃO DE

28.JULHO.2010 - 16.OUT.2012

04.DEZ.2012 - 19.MAR.2013

21.MAR.2015 E 04.FEV.2017

ÍNDICE**CAPÍTULO I - PRINCÍPIOS GERAIS**

Artº 1º - Jurisdição	5
Artº 2º - Território	5
Artº 3º - Competência	5
Artº 4º - Princípio da legalidade	5
Artº 5º - Recurso	5
Artº 6º - Pressupostos	5
Artº 7º - Jovens	6
Artº 8º - Tentativa	6
Artº 9º - Jurisdição	6
Artº 10º - Penas	6
Artº 11º - Multas	7
Artº 12º - Punição das infracções	7
Artº 13º - Procedimento disciplinar	7
Artº 14º - Circunstâncias agravantes	8
Artº 15º - Circunstâncias atenuantes	8
Artº 16º - Atenuação especial	8
Artº 17º - Concorrência	8
Artº 18º - Amnistias	8
Artº 19º - Registo	9

CAPÍTULO II - DOS AGENTES

Artº 20º - Clubes	9
Artº 21º - Dirigentes	9
Artº 22º - Juizes	9
Artº 23º - Treinadores	9
Artº 24º - Jogadores	10
Artº 25º - Outros Agentes	10

CAPÍTULO III - DOS JOGOS

Artº 26º - Organização	10
Artº 27º - Comparência	10
Artº 28º - Delegados	10
Artº 29º - Protestos	10
Artº 30º - Não confirmação	11
Artº 31º - Iniciativa da federação	11
Artº 32º - Declaração	11
Artº 33º - Julgamento dos protestos	12
Artº 34º - Protestos nas fases finais	12
Artº 35º - Homologação	13

CAPÍTULO IV - DA APLICAÇÃO DAS PENAS

Artº 36º - Faltas	13
Artº 37º - Faltas desqualificantes	13
Artº 38º - Cumprimento de Penas	13

CAPÍTULO V - DAS INFRACÇÕES

Artº 39º - Graduação	14
Artº 40º - Faltas leves	14
Artº 41º - Faltas muito graves	15
Artº 42º - Faltas graves	15
Artº 43º - Comportamento incorrecto	15

Artº 44º - Comportamento perigoso	15
Artº 45º - Injúrias	15
Artº 46º - Difamação	16
Artº 47º - Agressão	16
Artº 48º - Falsificação	16
Artº 49º - Tentativa de agressão	16
Artº 50º - Danos em instalações desportivas	17
Artº 51º - Falta de comparência dos clubes	17
Artº 52º - Justificação	18
Artº 53º - Desistência dos Clubes	18
Artº 54º - Irregulares condições dos recintos ou dos equipamentos dos jogadores	18
Artº 55º - Apresentação de Equipa de Nivel Inferior	18
Artº 56º - Participação não regulamentar	19
Artº 57º - Outras faltas dos clubes	19
Artº 58º - Falta de comparência dos juizes	19
Artº 59º - Falta de Segurança durante a realização do Espectáculo Desportivo	20
Artº 60º - Outras causas de não realização ou interrupção dos encontros	20
Artº 61º - Dopagem	21
Artº 62º - Corrupção	21
Artº 63º - Participação irregular	21
Artº 64º - Dupla inscrição	21
Artº 65º - Falta de envio do boletim de jogo	21
Artº 66º - Entrada na área de competição	22
Artº 67º - Recusa de abandono do recinto	22
Artº 68º - Violação de Outros Deveres	22
Artº 69º - Registo de interesses	22
Artº 70º - Incompatibilidade	22

CAPÍTULO VI - DO PROCEDIMENTO DISCIPLINAR

Artº 71º - Provas	22
Artº 72º - Competência	23
Artº 73º - Inquérito	23
Artº 74º - Nota de culpa	23
Artº 75º - Defesa	24
Artº 76º - Decisão	24
Artº 77º - Notificações	24

CAPÍTULO VII - DOS RECURSOS

Artº 78º - Admissibilidade	24
Artº 79º - Prazo	24
Artº 80º - Efeito	25
Artº 81º - Legitimidade	25
Artº 82º - Forma	25
Artº 83º - Caução	25
Artº 84º - Acórdão	26

CAPÍTULO VIII -DISPOSIÇÕES FINAIS

Artº 85º - Revogação	26
Artº 86º - Regulamento das selecções	26
Artº 87º - Outras infracções	26

CAPÍTULO I - PRINCÍPIOS GERAIS

Artigo 1º **Jurisdição**

O Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Basquetebol aplica-se a todos os agentes desportivos designadamente a dirigentes, funcionários ou colaboradores, juizes, técnicos e treinadores, atletas, médicos e paramédicos, clubes desde que inscritos na Federação ou nas Associações nela filiadas.

Artigo 2º **Território**

Consideram-se abrangidas no âmbito do Regulamento de Disciplina todas as infracções nele previstas ainda que praticadas fora do território nacional.

Artigo 3º **Competência**

A titularidade da acção disciplinar sobre todos os agentes desportivos compete ao Conselho de Disciplina e, em sede de recurso, ao Conselho Jurisdicional.

Artigo 4º **Princípio da Legalidade**

Os agentes desportivos apenas poderão ser punidos por infracções previstas e em vigor nos Regulamentos ou na Lei, anteriormente à prática dos factos.

Artigo 5º **Recurso**

1. A decisão de aplicação de sanção disciplinar é passível de recurso para o Conselho Jurisdicional, nos termos previstos no presente Regulamento.
2. Apresentado recurso de uma sanção disciplinar em caso algum poderá a mesma ser agravada pelo órgão superior.

Artigo 6º **Pressupostos**

Serão punidas todas as infracções praticadas, desde que previstas em Lei ou Regulamentos, devendo a sanção ser graduada de acordo com o grau de culpa dos infractores.

Artigo 7º
Jovens

1. A aplicação do presente Regulamento a jovens praticantes far-se-á com as atenuantes nele previstas.
2. Consideram-se jovens praticantes aqueles que tiverem menos de dezassete anos.

Artigo 8º
Tentativa

A tentativa só será punível nos casos expressamente previstos no Regulamento.

Artigo 9º
Jurisdição

Aos agentes que participem na competição profissional e não profissional aplicar-se-á o disposto no presente Regulamento desde que pratiquem infracções no âmbito da competição não profissional.

Artigo 10º
Penas

1. Serão aplicáveis aos infractores as seguintes penas:
 - 1.1 Aos Clubes:
 - a) Multa;
 - b) Realização de jogos à porta fechada;
 - c) Interdição do recinto desportivo;
 - d) Falta de comparência;
 - e) Derrota;
 - f) Descida de divisão;
 - g) Suspensão de actividade.
 - 1.2 Aos restantes Agentes:
 - a) Repreensão;
 - b) Suspensão de actividade por jogos;
 - c) Suspensão de actividade por tempo.
2. A pena de multa será cumulada com outra pena, quando tal fôr previsto.
3. Quando os agentes incorrerem na prática de duas ou mais infracções será aplicada apenas a pena correspondente à infracção mais grave.
A aplicação de uma pena a um agente que exerça mais que uma função implica o impedimento de exercer qualquer uma delas.
4. A aplicação da pena de falta de comparência e derrota implica a atribuição da vitória ao adversário.

Artigo 11º

Multas

1. Os Clubes condenados em multa deverão efectuar o seu pagamento no prazo de trinta dias, findo o qual esta sofrerá um acréscimo de 50%.
2. Se o clube não pagar a multa até ao fim da época ficará automaticamente suspenso de toda a actividade, até que proceda ao seu pagamento.

Artigo 12º

Punição das Infracções

1. As infracções disciplinares praticadas dentro do complexo desportivo por elementos inscritos no boletim de jogo ou que tenham assento no banco das equipas serão punidos sumariamente, sem necessidade de realização de processo disciplinar e com base no relatório dos juizes, desde que este reúna elementos claramente indiciadores da sua prática.
2. São obrigatoriamente objecto de processo disciplinar os processos para punição das infracções muito graves, das infracções que não se encontrem previstas no número anterior e das infracções cuja sanção seja superior a um mês de suspensão de actividade.
3. Os agentes ou clubes que pratiquem as infracções disciplinares previstas no número 1 do presente artigo, poderão requerer que lhes seja enviado o relatório do árbitro.
 - a) O pedido do relatório terá de dar entrada na Federação, no prazo de 48 horas após o final do jogo, podendo o infractor apresentar a sua defesa, nas 48 horas seguintes à sua recepção;
 - b) Sempre que as infracções disciplinares prevista no número 1 deste artigo não determinarem a aplicação de faltas desqualificantes, o juiz ou o comissário deverá comunicar ao responsável da equipa respectiva, a verificação da infracção disciplinar que presenciaram e que constará do seu relatório;
 - c) A notificação do relatório do árbitro requerido pelo infractor será sempre feita para o clube respectivo, através de fax.

Artigo 13º

Procedimento Disciplinar

1. A aplicação de sanções pela prática de infracções consideradas muito graves implica a prévia instauração de processo disciplinar.
2. Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, a aplicação de sanções pela prática de infracções praticadas fora dos recintos desportivos deverá ser precedida de processo disciplinar.

Artigo 14º

Circunstâncias Agravantes

1. Além de outras previstas no presente Regulamento constituem circunstâncias agravantes:
 - a) Praticar as infracções ao serviço da Selecção Nacional;
 - b) Causar lesões a terceiros;
 - c) A reincidência;
 - d) Ter sido punido na época em curso ou na anterior;
 - e) Serem praticadas contra Membros dos Corpos Gerentes da Federação ou das Associações filiadas ou contra Juizes dentro do complexo desportivo.
2. A verificação de circunstâncias agravantes implica o aumento das penas máximas e mínimas previstas para o dobro.

Artigo 15º

Circunstâncias Atenuantes

1. Além de outras previstas no presente Regulamento constituem circunstâncias atenuantes:
 - a) Nunca ter sido punido disciplinarmente;
 - b) Não ter sido punido na época em curso nem nas duas épocas anteriores;
 - c) Ter sido provocado;
 - d) Ter menos de dezassete anos;
 - e) Ter praticado a infracção em resposta a uma agressão.
2. A verificação de circunstâncias atenuantes implica uma redução dos limites máximo e mínimo das penas a metade.
3. Em caso de infracção que envolva a prática, pelo arguido, de actos de violência, não se aplicará a redução da pena prevista no número anterior.

Artigo 16º

Atenuação Especial

Poderão ser consideradas circunstâncias atenuantes não previstas no artigo anterior que diminuam os graus de ilicitude ou de culpa dos agentes.

Artigo 17º

Concorrência

Verificando-se concorrência de circunstâncias agravantes e atenuantes, considerar-se-á que se eliminarão reciprocamente.

Artigo 18º

Amnistias

1. As amnistias, quando abrangem situações previstas no presente

Regulamento, anularão a obrigatoriedade do cumprimento de pena, mas não obstarão à manutenção do registo das infracções e penas.

2. Para além das amnistias que sejam decretadas pela Assembleia da República, poderão ser decididas amnistias pela Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Basquetebol, *por* motivos excepcionais e devidamente fundamentados.

Artigo 19º

Registo

A Federação providenciará a criação de um cadastro actualizado para registo das infracções disciplinares e penas aplicadas.

CAPÍTULO II - DOS AGENTES

Artigo 20º

Clubes

1. Ficam sujeitos ao presente Regulamento todos os Clubes que se encontrem inscritos na Federação.
2. Os Clubes são responsáveis pelos actos praticados por todos os seus agentes, incluindo o seu público apoiante.

Artigo 21º

Dirigentes

Consideram-se dirigentes desportivos para efeitos do presente Regulamento os dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, das Associações que integram a Assembleia Geral da Federação e dos Clubes.

Artigo 22º

Juizes

Consideram-se juizes os árbitros e oficiais de mesa.

Artigo 23º

Treinadores

São treinadores todos os indivíduos que, dotados das qualificações técnicas adequadas, exerçam essa função.

Artigo 24º
Jogadores

Consideram-se jogadores todos os praticantes como tal inscritos na Federação.

Artigo 25º
Outros Agentes

Para efeito de aplicação do presente Regulamento de Disciplina são equiparados a dirigentes, entre outros, os comissários técnicos, os roupeiros, médicos, massagistas, funcionários ou colaboradores de Clubes, da Federação ou das Associações, desde que inscritos na Federação.

CAPÍTULO III - DOS JOGOS

Artigo 26º
Organização

Os Clubes são responsáveis pela boa organização dos jogos, bem como pela manutenção da ordem e disciplina antes, durante e após os mesmos, incluindo o acompanhamento e salvaguarda da segurança dos intervenientes e o bom comportamento dos espectadores.

Artigo 27º
Comparência

Constitui obrigação dos Clubes a comparência nos jogos previamente marcados pela Federação.

Artigo 28º
Delegados

1. Os clubes considerados visitados deverão nomear um dirigente como delegado ao jogo, o qual deverá estar inscrito na Federação.
2. Compete ao Delegado ao jogo o acompanhamento da equipa visitante, comissário e Juizes, devendo para o efeito, providenciar as medidas de segurança necessárias.

Artigo 29º
Protestos

1. Os Clubes poderão apresentar declaração do protesto do jogo, com os fundamentos seguintes:
 - a) Erros de arbitragem;
 - b) Irregularidade das condições dos recintos e dos equipamentos dos jogadores;

- c) Qualificação de jogadores;
2. Os protestos com fundamento em erros de arbitragem só poderão ter como fundamento a errada aplicação das regras de jogo.
 3. Os protestos referidos no número anterior só serão considerados se forem manifestados pelo capitão de equipa, através de declaração no boletim de jogo, na presença dos árbitros, no fim da partida.
Com a assinatura do árbitro encerra-se o boletim de jogo e nada mais poderá ser escriturado no mesmo.
 4. Os protestos sobre irregulares condições dos campos de jogos e equipamentos dos jogadores só poderão ser considerados se forem feitos pelo capitão de equipa, perante os árbitros, antes do começo do encontro, salvo se incidirem sobre factos ocorridos durante o encontro.
Neste caso, deverá o capitão de equipa, na primeira interrupção do jogo, fazer declaração de protesto, cabendo aos juizes mencionar o tempo de jogo em que esta declaração é feita.
 5. Os protestos baseados na errada qualificação de jogadores poderão ser apresentados até 30 dias após o jogo a que se referem.
 6. A apresentação e a confirmação do protesto não têm efeito suspensivo.

Artigo 30º

Não Confirmação

Os Clubes que não confirmarem os protestos incorrem numa multa equivalente a metade do valor da caução que os deveria acompanhar.

Artigo 31º

Iniciativa da Federação

Sem prejuízo no disposto no Artigo 30º a Federação poderá tomar a iniciativa processual relativa a protestos com fundamento na errada qualificação de jogadores.

Artigo 32º

Declaração

1. A declaração de protesto deverá ser feita perante o árbitro ou dirigida ao Conselho de Arbitragem, com os condicionalismos referidos no artigo 30º.
2. Os Clubes terão o prazo de 3 (três) dias úteis para a confirmação do protesto, através da entrega das alegações em ofício do Clube, assinado por 2 (dois) Directores, com selo branco ou carimbo a óleo, na sede da Federação, acompanhada da respectiva caução cujo montante será igual ao dos recursos.
3. Em caso de provimento do Protesto a caução será devolvida.

4. Caso o protesto seja julgado procedente será marcado novo jogo que se deverá realizar no prazo de 10 dias.
5. A data do novo jogo deverá ser decidida por acordo entre os dois clubes ou, não havendo acordo, será marcada pela Direcção da Federação.

Artigo 33º

Julgamento dos Protestos

1. Os protestos com fundamento na qualificação de jogadores serão julgados, em primeira instância, pelo Conselho de Disciplina, com recurso para o Conselho de Justiça.
2. Os restantes protestos serão julgados em primeira instância pelo Conselho de Arbitragem com recurso para o Conselho de Justiça.

Artigo 34º

Protestos nas Fases Finais

1. Os protestos dos jogos das Fases Finais dos Quadros Competitivos Oficiais Federativos que se realizem em dias seguidos, deverão ser julgados no prazo de duas horas após o recebimento da declaração de protesto por uma Comissão de Recurso constituída por um membro do Conselho de Arbitragem, um elemento da Direcção da Federação e um elemento da Direcção da Associação Distrital onde a prova se realiza, a qual, no mesmo prazo, decidirá igualmente as questões disciplinares que se levantem.
2. A confirmação da declaração de protesto acompanhada das respectivas alegações, em ofício do clube, assinado por 2 (dois) Directores, com selo branco ou carimbo a óleo, ao Delegado Federativo, no prazo máximo de 2 (duas) horas, após o fim do encontro acompanhada da respectiva caução cujo montante será igual ao dos recursos.
3. A comissão decide por maioria e da sua decisão não haverá recurso, comunicando-a, de imediato, aos Clubes.
4. Caso o protesto seja julgado procedente, decidindo-se em consequência a marcação de novo jogo, este deverá realizar-se no prazo de 24 horas.
5. Serão igualmente julgados por uma Comissão de Recurso, os protestos dos jogos das fases de play-off, play-off de descida e nos jogos a partir dos oitavos de final, inclusive, da Taça de Portugal em Seniores Masculinos, de acordo com os seguintes procedimentos:
 - a) A Comissão de Recurso será composta por três elementos: um elemento da Direcção, um elemento do Conselho de Arbitragem e um elemento do conselho de Disciplina da Federação.
 - b) As alegações do recurso deverão dar entrada na Federação, via fax, até duas horas após a conclusão do jogo em que foi feita a declaração de protesto.

- c) A Comissão de Recurso decidirá da procedência do protesto no prazo máximo de doze horas e desta decisão não caberá recurso, a qual decidirá igualmente das infrações disciplinares que se levantem.

Artigo 35º
Homologação

Todos os jogos se considerarão homologados, se não estiverem pendentes de processo de protesto, depois de decorridos 30 dias da data da sua realização.

CAPÍTULO IV - DA APLICAÇÃO DAS PENAS

Artigo 36º
Faltas

1. A prática de faltas disciplinares no recinto de jogo deverá ser sempre participada e sumariamente descrita, pelos Juizes.
2. As restantes faltas poderão ser participadas por qualquer agente.

Artigo 37º
Faltas Desqualificantes

1. A aplicação de uma falta desqualificante determina a apreensão do cartão do infractor ou quando portador de cartão insusceptível de apreensão, a sua identificação para posterior procedimento disciplinar.
2. Sempre que alguém conste no boletim do jogo com falta desqualificante ou tenha o seu cartão apreendido nos termos do número anterior, ficará preventivamente suspenso por um período máximo de oito dias, até apreciação do processo pelo Conselho de Disciplina.
3. Sem prejuízo do disposto no número anterior a contagem do período de suspensão iniciar-se-á no dia seguinte ao da aplicação da falta.

Artigo 38º
Cumprimento de Penas

1. Sempre que for aplicada uma pena de suspensão da actividade desportiva pelos órgãos disciplinares da Federação, ou das Associações, a mesma terá aplicação nas provas organizadas pelas outras entidades.
2. Aquele a quem for aplicada uma pena cujo cumprimento coincida com o

final de uma época desportiva, cumprirá o remanescente da pena desde o primeiro dia da época seguinte.

3. Os agentes que estejam inscritos em mais de uma categoria ou escalão e forem punidos disciplinarmente com pena de suspensão de actividade numa delas, cumprirão o castigo nessa categoria ou escalão, ficando igualmente impedidos de participar em jogos na outra.
 - a) Se a prova da categoria ou escalão em que o agente foi castigado, terminar ou for interrompida, poderá aquele cumprir o castigo na outra categoria ou escalão em que se encontrar inscrito.
 - b) Se o agente for castigado numa prova distrital ou regional e a mesma terminar no decurso do cumprimento do castigo, poderá o agente cumprir o castigo na prova nacional, organizada pela Federação.
 - c) Se o agente for castigado numa prova nacional e a mesma terminar no decurso do cumprimento do castigo, poderá o agente cumprir o castigo em prova distrital, organizada pela respectiva associação.
 - d) Os agentes que estejam inscritos em mais de que um clube e forem punidos disciplinarmente num deles, ficam impedidos de participar em acções de qualquer um daqueles clubes, durante o período do castigo.
4. Os agentes que forem punidos ao serviço de selecções distritais, regionais ou centros de alto rendimento, cumprirão o castigo no clube e escalão em que estiverem inscritos, contando-se para o cumprimento da pena os jogos da respectiva selecção em que o agente não participou por efeito de aplicação de faltas desqualificantes.
5. Os agentes que se encontrem a cumprir uma pena disciplinar apenas têm acesso à zona reservada ao público, estando impedidos de contactar com a sua equipa, durante a realização de jogos.

CAPÍTULO V - DAS INFRACÇÕES

Artigo 39º **Gradação**

As infracções disciplinares são graduadas em faltas leves, graves e muito graves.

Artigo 40º **Faltas Leves**

São consideradas faltas leves: o comportamento incorrecto, o comportamento perigoso ou violento e as injúrias praticadas dentro do complexo desportivo.

Artigo 41º
Faltas Muito Graves

São consideradas faltas muito graves, a falsificação, o favorecimento, a dopagem e a corrupção.

Artigo 42º
Faltas Graves

São consideradas faltas graves todas as que não se encontrem incluídas nos artigos 41º e 42º.

Artigo 43º
Comportamento Incorrecto

1. Considera-se comportamento incorrecto a manifestação verbal que tenha como objectivo manifestar descontentamento pela actuação dos juízes no jogo.
2. Aquele que incorrer na previsão do presente artigo será punido com uma pena de repreensão por escrito a um jogo de suspensão ou a quinze dias de suspensão, conforme esteja ou não inscrito no boletim de jogo.

Artigo 44º
Comportamento Perigoso

1. Considera-se comportamento perigoso a acção de qualquer agente que seja destinada a colocar em perigo a integridade física de outrem, durante o jogo.
2. A prática de comportamento perigoso será punido com uma pena de repreensão escrita a um jogo de suspensão.

Artigo 45º
Injúrias

1. Os agentes que, estando inscritos no boletim de jogo e durante a sua realização, injuriarem ou desrespeitarem qualquer dos agentes referidos no artigo n.º 1 do presente Regulamento, ou qualquer espectador, serão punidos com uma pena de um a seis jogos de suspensão.
2. Os agentes que pratiquem a infracção prevista no número anterior fora das circunstâncias que aí se encontram previstas, serão punidos com uma pena de quinze dias a um ano de suspensão, agravada para o dobro se os factos forem praticados através da comunicação social.
3. Para efeitos de aplicação de sanção disciplinar, o acto de cuspir num terceiro é considerado uma injúria.

Artigo 46º
Difamação

1. Os agentes que, dirigindo-se a qualquer dos agentes referidos no artigo 1.º do presente Regulamento lhes imputem, ainda que sob a forma de suspeita, a prática de um facto ilícito ou ofensivo da sua honra, consideração e dignidade serão punidos com uma pena de trinta dias a dois anos de suspensão.
2. A pena será agravada para o dobro se os factos forem praticados através da comunicação social.

Artigo 47º
Agressão

1. A agressão dentro da área de competição, entre agentes inscritos no boletim de jogo, será punida com uma pena de dois a dez jogos de suspensão.
2. As agressões contra juizes, quando verificadas dentro da área de competição, serão punidas com uma pena de dois a dezoito meses de suspensão.
3. As restantes agressões, não compreendidas nos números anteriores, serão punidas com uma pena de dois meses a três anos de suspensão.

Artigo 48º
Falsificação

Todo o agente desportivo que intencionalmente falsificar, alterando, modificando ou deturpando, documento destinado a ser presente à Federação será punido com uma pena de três meses a três anos de suspensão.

Artigo 49º
Tentativa de Agressão

1. A ameaça e/ou tentativa de agressão, entre agentes inscritos no boletim de jogo, será punida com uma pena de repreensão a quatro jogos de suspensão.
2. A ameaça e/ou tentativa de agressão contra juizes, quando verificadas dentro da área de competição, serão punidas com uma pena de um a cinco jogos de suspensão.
3. As restantes ameaças e/ou tentativas de agressão, independentemente do local ou do agente, serão punidas com um a seis meses de suspensão.

Artigo 50º

Danos em instalações Desportivas

1. Os agentes desportivos que pratiquem quaisquer actos que causem danos nas instalações desportivas onde se desenrole a competição, serão punidos com uma pena de dois a dez jogos de suspensão da actividade desportiva.
2. Os clubes responderão pelas infracções previstas no número anterior sempre que seja praticada pelos seus agentes desportivos ou público afecto, sendo-lhe aplicada uma pena de interdição do seu recinto até 90 dias.
3. Em ambos os casos previstos no presente artigo, os clubes a que pertencerem os agentes prevaricadores ficam obrigados a reparar os prejuízos causados, no prazo de 90 dias, sob pena de suspensão de actividade.

Artigo 51º

Falta de Comparência dos Clubes

1. O clube, que injustificadamente, faltar a um jogo será punido com falta de comparência e uma multa de 250,00 € a 5.000,00 €, agravada para o dobro, no caso de se tratar de um Clube visitado.
2. O Clube que faltar a um jogo que esteja integrado na Fase Final ou no Play-Off de uma competição será punido com uma multa de €2.500,00 a €25.000,00 e será imediatamente desqualificado, sendo-lhe atribuído o último lugar correspondente à fase da prova em causa.
3. Sem prejuízo da aplicação das sanções previstas no número anterior, o Clube faltoso suportará os custos de arbitragem referente ao jogo em causa.
4. Considera-se desqualificado da prova o clube a quem seja aplicada a sanção de falta de comparência, por faltar a dois jogos seguidos, ou três interpolados:
 - a) Em caso de desistência ou desqualificação de um Clube, serão anulados todos os jogos por este já realizados e os jogadores do mesmo ficarão imediatamente livres para se transferirem para outro Clube, desde que a desistência ou desqualificação se verifique até 31 de Janeiro e não se verifique a menos de dois meses do final da competição em que o clube estiver a participar;
5. O Clube que abandone o jogo, após o seu início será punido com falta de comparência e a multa prevista no número 1 do presente artigo.
6. Ao clube que for punido com falta de comparência, ser-lhe-á atribuído zero pontos e uma diferença pontual de vinte pontos a zero, se outra superior não se verificar.

Artigo 52º
Justificação

1. As justificações da falta de comparência dos clubes apenas serão consideradas se derem entrada na FPB até ao final do primeiro dia útil depois da data e hora do início do jogo.
2. Excetua-se do disposto no número anterior os jogos integrados em Fases Finais concentradas ou no Play-Off das competições, sendo que neste caso as justificações apenas serão admitidas desde que comunicadas à Comissão de Recurso até 2 horas após a hora marcada para o início do jogo.
3. Caso o conselho de Disciplina ou a Comissão de Recurso considerem justificada a falta de comparência será marcado novo jogo, suportando o clube faltoso os custos de organização de ambos os jogos.

Artigo 53º
Desistência dos Clubes

Os Clubes que não se inscrevam nas provas de participação obrigatória, como tal definidas pelo Regulamento de Provas, ou que inscrevendo-se desistam da sua participação, serão punidos com uma multa de 500,00€ a 15.000,00€.

Artigo 54º
Irregulares Condições dos Recintos ou dos Equipamentos dos Jogadores

Em caso de procedência dos protestos com fundamento em irregularidade dos recintos ou dos equipamentos dos jogadores, o jogo será mandado repetir em data determinada pela Federação, suportando o Clube prevaricador todas as despesas de organização, deslocação e estadia dos intervenientes.

Artigo 55º
Apresentação de Equipa de Nível Inferior

1. O Clube que, injustificadamente, apresentar num jogo das competições oficiais organizadas pela Federação uma equipa notoriamente inferior àquela que seria a sua equipa titular, sem que tal comportamento se integre na prática da infracção disciplinar de corrupção, será punido com uma pena de multa de € 250,00 a € 2.500,00.
2. No caso da infracção prevista no número anterior alterar a verdade desportiva do jogo em causa, o clube infractor será punido com uma pena de suspensão da actividade relativamente à participação na mesma prova, na época seguinte.

Artigo 56º

Participação Não Regulamentar

1. O Clube que inscrever no boletim de jogo agentes em situação irregular, ou em cumprimento de penas, será punido com multa de 75,00€ a 750,00€, derrota, um ponto e diferença pontual de vinte pontos a zero, se outra superior não se verificar.
2. O Clube que injustificadamente não inscrever no boletim de jogo um treinador devidamente habilitado e certificado, de acordo com o nível da competição, será punido com uma pena de multa entre 10,00€ e 50,00€, na primeira infração e numa multa entre 60,00€ e 100,00€ na segunda infração.
3. O Clube que não inscrever no boletim de jogo um treinador devidamente habilitado e certificado, de acordo com o nível da competição, três ou mais vezes consecutivas ou alternadas, será punido com uma pena de multa entre 110,00€ e 150,00€ e ainda com a pena de derrota, um ponto e diferença pontual de vinte pontos a zero, se outra superior não se verificar.
4. Para efeitos de determinação do número de infrações é considerada a época desportiva, não sendo esse número acumulável entre épocas.

Artigo 57º

Outras Faltas dos Clubes

1. O Clube que directamente ou por actos do público, por alguma forma, impeça, o início, o desenrolar ou a conclusão de um jogo, será punido com falta de comparência e multa de 250,00€ a 5.000,00€.
2. Na mesma pena incorre o Clube visitado que, por qualquer razão, não tenha o seu recinto desportivo disponível para a realização do jogo, ou não disponibilize um pavilhão alternativo, nos termos regulamentar.
3. É também aplicável aos clubes a sanção prevista no número 6 do artigo 52º do presente Regulamento.

Artigo 58º

Falta de Comparência dos Juizes

1. Os Juizes que, devidamente convocados para intervirem num jogo, faltarem sem justificação aceitável serão punidos com suspensão de trinta a noventa dias.
2. Os Juizes que participarem em provas que não se integrem no âmbito das competições organizadas ou reconhecidas pela Federação, ou pela FIBA, serão punidos com uma pena de suspensão até um ano.

Artigo 59º

Falta de Segurança Durante a Realização do Espetáculo Desportivo

1. A ausência de condições de segurança para o início ou o normal desenrolar do encontro, por efeito do não cumprimento das Normas Relativas ao Policiamento de espetáculos desportivos determina a punição do clube responsável com a sanção de falta de comparência e multa de €250,00 a €5.000,00.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, a falta de cumprimento por parte dos Responsáveis pela Segurança, das obrigações que lhes estão cometidas, determinam a aplicação das seguintes sanções:
 - a) Ao Responsável pela Segurança a suspensão da atividade desportiva entre um e doze meses.
 - b) Ao Clube que indicou o Responsável pela Segurança uma multa de €150,00 a €2.500,00.
3. Para além das sanções indicadas nos números anteriores e sem prejuízo da eventual aplicação das normas regulamentares que determinam a interdição do recinto desportivo ou a realização de jogos à porta fechada, a verificação de falta de condições de segurança para a realização do encontro faz incorrer o clube responsável na obrigatoriedade de realização de jogos com policiamento durante um período entre um mês a seis meses, o qual será obrigatoriamente cumprido durante a realização da prova em causa, suspendendo-se a execução da pena no caso da prova terminar e reiniciando-se no início da competição na época seguinte.

Artigo 60º

Outras Causas de Não Realização ou Interrupção dos Encontros

1. Sempre que a organização ou o recinto desportivo onde se deva realizar o jogo não cumpram todas as disposições legais ou regulamentares para a sua realização, designadamente as que se referem às condições técnicas do recinto, ou ao policiamento, ou se, após o início do jogo, se verificarem anomalias que impeçam a conclusão do jogo, o clube visitado dispõe de trinta minutos para solucionar o problema.
2. No caso de não ser solucionada a anomalia, o Clube visitado dispõe de sessenta minutos para accionar um recinto alternativo, ficando a seu cargo a deslocação das equipas intervenientes e equipa de arbitragem.
3. Se dentro dos períodos indicados ou outros acordados por consenso dos intervenientes se continuar a verificar a impossibilidade de começar ou reatar o encontro, os árbitros, na presença dos delegados dos clubes, lançam no boletim de jogo o dia e hora de realização ou conclusão do jogo, independentemente do tempo jogado, com as seguintes regras e penalizações:
 - a) O encontro é efectuado ou concluído no recinto do clube visitado, se a falta fôr do Clube visitante.
 - b) O encontro é efectuado ou concluído no recinto do Clube visitante, se a falta fôr do Clube visitado.
 - c) As despesas de deslocação da equipa de arbitragem e dos dirigentes que

sejam nomeados serão suportadas pelo Clube que motivar a realização do encontro, bem como as despesas inerentes aos prémios da equipa de arbitragem e da sua nomeação.

- d) Caso se trate de encontro com entradas pagas, o resultado da organização pertence ao clube que passe à situação de visitado.

Artigo 61º

Dopagem

A punição pelo uso de substâncias dopantes será punida por regulamentos próprios, nos termos da Lei.

Artigo 62º

Corrupção

1. Todo o agente que participe, ou por qualquer forma colabore ou encubra, em acto de corrupção, activa ou passiva, destinado a alterar resultados desportivos, será punido com pena de um a cinco anos de suspensão.
2. Se o acto de corrupção incidir sobre os agentes da arbitragem, a pena será de dois a dez anos de suspensão.
3. O clube envolvido em actos de corrupção será punido com baixa de divisão.

Artigo 63º

Participação Irregular

Os agentes que participem em jogo, não estando regularmente inscritos na Federação, ou no boletim de jogo, ou ainda que se encontrem castigados, serão punidos com pena de suspensão de um a três meses.

Artigo 64º

Dupla Inscrição

O jogador que, na mesma época, se inscrever por mais que um Clube, será punido com suspensão de quinze dias a dois meses, sendo válida apenas a primeira inscrição.

Artigo 65º

Falta de Envio do Boletim de Jogo

1. Os Juizes que não procederem ao envio para a Federação dos boletins de jogo, em que tenham intervindo, no prazo máximo de dois dias úteis após a sua realização, serão punidos com 15 a 30 dias de suspensão.
2. Os Clubes que, no mesmo prazo, não procederem ao envio dos boletins de jogo, serão punidos com multa de 50,00€ a 150,00€.

Artigo 66º

Entrada na Área de Competição

Os agentes desportivos inscritos no boletim de jogo que entrem na área de competição sem que para tal estejam autorizados pelos juizes, ou sem motivo justificado, ou atirem para o seu interior quaisquer objectos, serão punidos com uma pena de um a quatro jogos de suspensão.

Artigo 67º

Recusa de Abandono do Recinto

Os agentes que estiverem obrigados a abandonar o recinto desportivo, designadamente por prática de falta desqualificante, ou acumulação de faltas técnicas e recusem fazê-lo ou o façam por forma a perturbar o normal desenrolar do jogo, serão punidos com uma pena de um a três jogos de suspensão.

Artigo 68º

Violação de Outros Deveres

1. Os clubes que violarem deveres ou normas regulamentares ou legais que não se encontrem previstas no presente Regulamento serão punidos com uma sanção disciplinar de multa entre € 250,00 e € 2.500,00.
2. Os agentes que praticarem a infracção prevista no número anterior serão punidos com uma pena de quinze dias a seis meses de suspensão.

Artigo 69º

Registo de Interesses

1. Os agentes que, nos termos do regulamento aprovado pela Federação, se encontrem sujeitos à apresentação de declaração de registo de interesses e não cumpram a referida obrigação nos prazos regulamentares, serão punidos com uma pena de suspensão de um a cinco anos.
2. Incorrem na mesma pena os agentes que procedam á entrega de declaração contendo omissões, falsidades ou inexactidões relevantes.

Artigo 70º

Incompatibilidade

Todos os agentes em situação de incompatibilidade e não a declarem, nos termos regulamentares, serão punidos com uma pena de dois a dez anos de suspensão.

CAPÍTULO VI - DO PROCEDIMENTO DISCIPLINAR

Artigo 71º

Provas

1. O conselho de Disciplina decidirá com base no relatório do árbitro.

2. Excepcionalmente quando se verificarem fundadas dúvidas quanto ao disposto no relatório do árbitro, os órgãos jurisdicionais poderão aceitar outros meios de prova.

Artigo 72º

Competência

1. A condução do processo disciplinar compete ao conselho de Disciplina, através de um dos seus membros.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior o Conselho de Disciplina poderá nomear um instrutor que não seja um dos seus membros.

Artigo 73º

Inquérito

1. O Conselho de Disciplina decidirá conforme os elementos probatórios em seu poder a necessidade de realização de um inquérito preliminar do procedimento disciplinar.
2. Quando o processo disciplinar tenha por objecto a prática de infracções graves ou muito graves, o Conselho de Disciplina ou o respectivo instrutor poderão suspender preventivamente o arguido, por um período não superior a sessenta dias.

Artigo 74º

Nota de Culpa

1. O processo disciplinar inicia-se com o envio da nota de culpa ao arguido.
2. A nota de culpa deverá conter os seguintes elementos:
 - a) Descrição sumária dos factos acusatórios;
 - b) Indicação dos artigos aplicáveis aos factos descritos;
 - c) O prazo para contestação.
3. A nota de culpa será enviada por carta registada com aviso de recepção para a morada do arguido que conste dos registos da Federação.

Artigo 75º

Defesa

1. O arguido terá oito dias úteis, contados da data de recepção do aviso, para apresentar a sua defesa, tendo o direito de consultar o processo.
2. Na sua defesa o arguido deverá apresentar factos que impugnem os descritos na nota de culpa e apresentará as provas que entender, podendo requerer a audição de testemunhas até ao máximo de três, com indicação dos factos sobre que incidirá o seu depoimento.
3. O Conselho de Disciplina poderá optar por solicitar o depoimento escrito

das testemunhas.

4. O Conselho de Disciplina ou o instrutor do processo poderão promover todos os meios de prova que considerem necessários para o apuramento da verdade dos factos.

Artigo 76º

Decisão

A decisão proferida em processo disciplinar deverá conter a descrição dos factos dados como provados, os artigos e a sanção aplicáveis, devendo ser comunicada ao arguido por carta registada com aviso de recepção.

Artigo 77º

Notificações

1. As notificações das decisões proferidas no âmbito de processos disciplinares serão feitas por carta registada com aviso de recepção, para o domicílio declarado pelos arguidos no acto de inscrição, podendo igualmente ser efectuadas para a sede dos Clubes em que se encontrem inscritos, tratando-se de treinadores, atletas, dirigentes, seccionistas, ou corpo médico.
2. Quando se trate de notificação de decisões que não contenham a descrição dos factos, disciplinarmente puníveis, imputáveis ao arguido, poderá utilizar-se a notificação via fax.

CAPÍTULO VII - DOS RECURSOS

Artigo 78º

Admissibilidade

É admissível o recurso para o Conselho Justiça de todas as decisões proferidas pelo Conselho de Disciplina, bem como das decisões do Conselho de Arbitragem, em matéria de julgamento de protestos de jogos.

Artigo 79º

Prazo

1. O prazo para a interposição de recursos é de oito dias úteis, contados da data da notificação nos termos do art.º 78º.
2. O prazo para a interposição de recursos de decisões sobre protestos é de cinco dias úteis.

Artigo 80º

Efeito

Os recursos não têm efeito suspensivo.

Artigo 81º

Legitimidade

1. Tem legitimidade para apresentar recurso, o arguido ou outra entidade directamente prejudicada pela decisão proferida em processo disciplinar.
2. No caso de recursos de decisões sobre protestos de jogos, apenas tem legitimidade para a apresentação de recurso, o clube que apresentou o protesto.

Artigo 82º

Forma

1. O recurso terá de ser apresentado por escrito, deverá identificar a decisão recorrida, as normas violadas e as razões, de facto e de direito que lhe servem de fundamento.
2. Os recursos apresentados por Clubes que não forem subscritos por mandatário, deverão ser elaborados em papel timbrado, sendo assinados por, pelo menos, dois dirigentes com poderes para o acto e contendo carimbo a óleo, ou selo branco do Clube.
3. Nos processos de recurso de decisões sobre protestos de jogos, as alegações do recorrente serão notificadas ao outro Clube para, querendo, contra alegar, no prazo de cinco dias úteis.

Artigo 83º

Caução

1. O recurso só será admitido desde que acompanhado da respectiva caução.
2. A caução terá os seguintes valores:
 - a) Para os clubes e agentes participantes na competição profissional: 300,00€
 - b) Para os clubes, atletas seniores e restantes agentes das competições não profissionais: 120,00€
 - c) Para os restantes agentes: 60,00€.
3. Ficam isentos do pagamento de caução os agentes menores de 20 anos de idade.
4. A caução será devolvida ao agente em caso de provimento do recurso.

Artigo 84º

Acórdão

1. O Conselho de Justiça nomeará um relator que elaborará um acórdão a submeter aos seus membros, no qual se deverá especificar as razões de facto e de direito da decisão.
2. Em casos excepcionais e devidamente fundamentados o Conselho de Justiça poderá remeter os processos ao Conselho de Disciplina para produção de novas provas.

CAPÍTULO VIII - DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 85º

Revogação

É revogado o anterior Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Basquetebol.

Artigo 86º

Regulamento das Selecções

1. Mantém-se em vigor o Regulamento das Selecções Nacionais.
2. Em caso de concorrência entre o presente Regulamento e o Regulamento das Selecções serão aplicadas as disposições que prevejam penas muito graves para os infractores.

Artigo 87º

Outras Infracções

Não são revogadas pelo presente Regulamento outras disposições de carácter disciplinar, previstas noutros Regulamentos da Federação.